

DA COR ROSA AO ARCO-ÍRIS: VERBO-VISUALIDADE E INTERTEXTUALIDADE A SERVIÇO DA INCLUSÃO DE GÊNERO EM CHARGES

Eveline Coelho Cardoso (UERJ/GPS-Leifen/UFF)
cardoso.eveline@uerj.br

No conjunto de gêneros discursivos que se abrigam sob o rótulo histórias em quadrinhos, a charge é comumente descrita como um texto de humor jornalístico-opinativo, que projeta uma crítica política e tem ancoragem no noticiário contemporâneo. Segundo Romualdo (2000), não se pode, pois, pensar a charge sem observar suas relações polifônicas com outros textos verbais ou visuais que aparecem no próprio jornal – seu berço de outrora progressivamente suplantado pelas redes sociais – ou fora do jornal, bem como com outros discursos e gêneros discursivos. Pretende-se, pois, nesta investigação, examinar a diversidade dessa faceta dialógica constitutiva da charge e de que maneira é colocada a serviço da semiotização de fatos ou situações relativos à comunidade LGBTQIAP+. Para isso, examinaremos um corpus de três charges contemporâneas criadas pelos cartunistas Genildo, Daniel Pxeira e Cau Gomez e publicadas entre os anos de 2019 e 2023. Com o apoio da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso (Charaudeau, 2008, 2010) articulada a outros estudos sobre a intertextualidade em perspectiva textual e enunciativa, espera-se evidenciar os efeitos discursivos humorísticos decorrentes da intertextualidade da charge, tendo em mente as restrições e liberdades permitidas pelo contrato comunicativo midiático.

Palavras-chave:

Charge. Intertextualidade. Verbo-visualidade.